



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

JORGE BRUNO DE CARVALHO NERES

**ESTUDO SOBRE O CANTO NAS ESCOLAS NUM CONTEXTO DE MÍDIA SOCIAL
(YOUTUBE)**

**BRASÍLIA
2018**

JORGE BRUNO DE CARVALHO NERES

**ESTUDO SOBRE O CANTO NAS ESCOLAS NUM CONTEXTO DE MÍDIA SOCIAL
(YOUTUBE)**

Trabalho apresentado à Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música, do Departamento de Música-Universidade de Brasília-DF, como requisito para conclusão do curso.

Professor Oorientador: Alexei Alves de Queiroz

BRASÍLIA
2018



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

Jorge Bruno de Carvalho Neres

“Um panorama do canto nas escolas através de mídias sociais (You Tube)”

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Música sob a orientação do Professor Alexei Alves de Queiroz, segundo o Ato 51/2017 do dia 05 de dezembro de 2017, que nomeou banca de avaliação.

Brasília, 05 de dezembro de 2017.

Alexei Alves de Queiroz

Paulo Roberto Affonso Marins

Antenor Ferreira Correia

RESUMO

Este trabalho teve como foco um levantamento de vídeos disponibilizados via YouTube em que alunos e professores cantam dentro do ambiente escolar. O objetivo geral era saber como o canto é usado e praticado na amostragem de vídeos. Os objetivos específicos foram: verificar a estrutura disponibilizada para a apresentação; elaborar uma classificação para os vídeos em termos de finalidade de uso do canto; avaliar a afinação de quem está cantando. Para este trabalho foram selecionados 50 vídeos de performances executadas por discentes e/ou professores. Foram feitos contatos com todos os sujeitos responsáveis pelos vídeos publicados. Alguns responderam e se propuseram a participar da coleta de dados que utilizou como instrumento a entrevista estruturada e um questionário fechado. Foi utilizado o meio eletrônico (e-mail) que foi encaminhado aos mesmos. Após essa etapa foi realizada a compilação dos dados coletados e *a posteriori* procedeu-se com a elaboração da discussão e análise. O material selecionado nos ofereceu uma pequena amostragem de como são desenvolvidos os trabalhos de canto, no ensino regular em vários locais do Brasil. Foi verificada a predominância de vídeos publicados por alunos; uma menor presença na rede de vídeos produzidos pelas próprias escolas, especialmente da rede pública; e grande variação de qualidade técnica na realização dos vídeos.

Palavras-chave: Canto. Escolas. YouTube.

ABSTRACT

This paper focused on a survey of videos in which students and teachers sing within the school environment on YouTube. The overall goal was to know how singing is used and practiced in video sampling. The goals were to know if: Is the structure available for the student to present? How can videos be classified in terms of the purpose of singing? How can videos be classified into the pitch level of who is singing? It was intended to find and investigate videos of sung musical activities that are being developed in the school environment, in regular education. For this paper were selected 50 videos which consists on performances performed by the students and teachers or only by the students. Contacts were made with all the people responsible for the published videos. Some of them answered and proposed to participate in the data collection that used as an instrument the structured interview and a closed questionnaire. The electronic medium (e-mail) that was sent to them was used. After this step, the collected data were compiled, and the discussion and analysis were elaborated some posteriori. The selected material gave us a small sample of how singing works are developed in regular teaching in various places in Brazil.

Keywords: Singing. Schools. YouTube.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 O YOUTUBE.....	12
2 YOUTUBE, MÍDIAS SOCIAIS E A ESCOLA.....	16
3 ANÁLISE DOS VÍDEOS.....	21
3.1 ANÁLISE DOS VÍDEOS NÃO RESPONDIDOS.....	27
3.2 ANÁLISE DOS VÍDEOS RESPONDIDOS.....	31
3.2.1 Análise de vídeo “cantando conteúdo”	32
3.2.2 Análise de vídeo “apresentação em festival”	34
3.2.3 Análise de vídeo “professor cantando”	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

A música na fase escolar foi de fundamental importância em minha vida. Tão importante que desde a primeira vez que ouvi a banda marcial da minha escola¹ tocar fiquei completamente encantado. Imediatamente me interessei em participar. Havia regras para ingresso, como autorização dos pais e estar na série escolar mínima. Apesar de me faltar dois anos para chegar a idade mínima implorei ao professor para permitir minha entrada na banda. Como não era possível participar regularmente eu assistia aos ensaios nos intervalos entre minhas aulas. Era uma imensa satisfação estar ali e ser parte de tudo aquilo mesmo não sendo. Um ano passou, acredito que por ter implorado tanto para entrar, consegui uma permissão para participar. Me iniciei no universo musical pela timba, depois bumbo, depois caixa de guerra. Logo já estava auxiliando o professor a ensinar outros alunos novatos a tocar. Mas eu queria mais, e parti para os instrumentos de sopro, começando com o bombardino e trombone de pisto. Nas apresentações, com a falta de alguns colegas, também auxiliava na tuba, entretanto, o instrumento que realmente impulsionou-me foi o trombone de vara, pelo qual tive paixão à primeira “tocada”. Para participar do coral, ainda me faltavam dois anos. Devido à maturação da voz o coral exigia mais idade, porém, fui aceito por lá também. Foi onde realmente sentia meu coração “bater diferente”. Cantar foi a mudança que eu precisava.

Havia na escola a hora cívica e todos os alunos e professores cantavam o Hino Nacional e outros Hinos pátrios. Aconteciam projetos musicais, nos quais a escola abria um espaço nos horários de intervalo ou momentos de apresentações para que alunos formassem grupos, bandas, ou mesmo solos. Em sala de aula, alguns professores usavam o canto como parte do processo pedagógico de aplicação de conteúdo, ou para apresentações referentes a datas comemorativas.

Não havia a mesma facilidade que existe hoje de registro e divulgação em curtíssimo espaço de tempo e tão acessível. Registrar fotos apenas com máquinas fotográficas que usavam rolo de fita, que por si só já era um recurso que nem todos

¹ Fundação Bradesco - Ceilândia, Distrito Federal.

os alunos tinham acesso. Registrar vídeo era ainda mais difícil, exigia uma câmera filmadora e também custava muito caro. A escola registrava alguns eventos bem específicos que depois eram assistidos em televisões com videocassete ou DVD que eram levadas até as salas de aula.

Com o uso do *smartphone* (telefones inteligentes), os registros mudaram. O mesmo aparelho consegue registrar a foto, filmar, gravar o áudio, fazer tudo isso separado ou fazer tudo simultaneamente e com boa qualidade. Além do registro estes aparelhos celulares permitem conexão com a *internet*, pela qual se pode divulgar, compartilhar, salvar este conteúdo em uma nuvem ou em um repositório de vídeos como o YouTube, por exemplo. Para Fonseca (2013) as possibilidades de recursos, a familiaridade com o aparelho celular, a presença no cotidiano, a mobilidade e a portabilidade possibilitam o crescimento do uso desses dispositivos também dentro do ambiente escolar.

O repositório de vídeos YouTube foi criado por três pioneiros do *PayPal*, um serviço de transferência de recursos financeiros via *internet*, em 2005 e vendido para o Google em 2006, que o classifica como uma plataforma de distribuição de conteúdos em vídeos (YouTube, 2012). As formas e possibilidades de divulgação alavancaram rapidamente a popularidade da plataforma, como aponta Caetano, Ribeiro e Schneider (2012, p. 3):

[...] ela oportuniza, a um número incontável de usuários, descobrir, ver e compartilhar vídeos, caseiros ou profissionais, criados com originalidade ou modificados numa abordagem alternativa. No ciclo vida da internet, tal plataforma não pode ser classificada como recente, por ter sido fundada em fevereiro de 2005, nem tão pouco demonstra evidências de ter atingido seu apogeu para iniciar uma fase de declínio.

Ao falar de canto, não é possível dispensar as atividades cantadas em sala de aula por professores, sejam aulas de música ou de outras matérias. Eles desenvolvem atividades cantadas para introduzir conteúdo que muitas vezes requerem a memorização de cálculos, fórmulas, datas, processos e veem no canto uma forma de aplicar determinados conteúdos de forma mais lúdica, mais interativa. Muitas das vezes lhes faltam um mínimo de conhecimento prévio do canto, até de professores licenciados em música que desenvolvem suas aulas de música, mas,

que não se sentem tão preparados para, tecnicamente, cantar e orientar seus alunos na hora de cantar.

Os alunos participam das atividades vocais, muitas vezes não por que querem, mas, por uma obrigação imposta em sala de aula para que desenvolvam um trabalho cantando para apresentar algum determinado conteúdo. Há aqueles alunos que cantam por inspiração e vontade própria, por gostar, ou que estão estudando em alguma escola ou conservatório de música e gostam de mostrar, de dividir as habilidades musicais que estão desenvolvendo com seus colegas de classe. Há casos de alunos autodidatas, que estudam e desenvolvem sua técnica musical sem orientação de algum professor, instrutor, etc. No ensino regular esses alunos ganham ou conquistam o espaço para apresentarem, sejam breves minutos dentro de sala entre uma sala e outra, ou de um espaço cedido pelos professores. Há apresentações artísticas, festivais, shows de talentos, apresentações em datas comemorativas que são oportunidades para se apresentarem.

Técnica vocal é um conteúdo vasto e repleto de caminhos para serem investigados e de várias vertentes de tipo de técnica. A habilidade vocal exige um histórico de construção na formação e por apenas 50 vídeos, com apenas três vídeos respondidos, não conseguiríamos levantar questões tão importantes e tão variadas. O foco foi apenas na afinação, em três níveis, sendo eles: i) totalmente desafinado, o (a) vocalista não consegue afinar em quase nada na música; ii) intermediário, em que consegue segurar meio a meio à afinação e por último; e iii) bom, em que quem está cantando desafina pouquíssimo, ou quase nada.

Por meio de vídeos disponibilizados no YouTube, de acesso público e que permitem comentários, publicados por escolas, professores, alunos de diversas escolas do Brasil puderam participar. Com essa pequena amostragem foi possível analisar a infraestrutura disponibilizada para os alunos cantarem; qual a qualidade das filmagens, feitas de modo profissional, com celular, (bem enquadrado), ou de forma menos preparada; como classificar os vídeos nos formatos em que são divulgados; como o canto está sendo utilizado dentro do ambiente escolar. A partir dessa amostragem, verificou-se como está o nível técnico vocal apenas no quesito da afinação.

Durante o processo de levantamento de vídeos tentou-se obter a maior imparcialidade possível, buscando de modo aleatório para evitar ao máximo o condicionamento que o próprio programa do YouTube faz, adicionar em sua lista de procura os vídeos relacionados a pesquisa em andamento. Os vídeos precisavam ter as características de públicos livre para estabelecermos contato inicial nos comentários, e depois continuar por e-mail com um questionário já combinando possível contato futuro para demais perguntas.

Com os vídeos assistidos foi possível perceber a quantidade de músicas exploradas nos de poucos gêneros e estilos musicais. A predominância de músicas de produção da indústria cultural, que tem um custo certo para produzir músicas e que visam o lucro certo e, não necessariamente, estão preocupados em qualidade musical ou cultural de suas produções. A popularidade dessa música deve-se muito ao que gosto genérico que as pessoas têm, não apenas por realmente gostarem do que ouvem, mas por uma questão de se sentir pertencentes ao meio. Como demonstra Bourdieu (1997, p. 37), é uma questão “de *senso prático* [...], esquemas de ação que orientam percepções, escolhas, respostas”.

1 O YOUTUBE

Dentro do atual estágio de desenvolvimento tecnológico, é possível observar uma atividade crescente de troca de informações via rede de computadores. Sistemas permitem que máquinas separadas por grandes distâncias possam enviar entre si músicas digitalizadas, pessoal, obras são adquiridas virtualmente e baixadas pela internet (GOHN, 2009. p. 15).

A maior capacidade de memória para armazenamento e processamento de dados nos computadores e a ampliação na capacidade de armazenar e transferir dados fez toda a diferença para grandes avanços tecnológicos. O surgimento do YouTube e todo seu sucesso atual é devido a esse avanço nas capacidades de armazenamento e velocidade de transferência de dados para um tipo específico de arquivo que são os vídeos, os quais consomem bastante espaço e tempo para seu manuseio.

Até seu surgimento em 2005 e sua expansão após a compra pela Google em 2006, existiam poucos sites e repositórios disponíveis e não possuíam as mesmas facilidades disponibilizadas pelo YouTube. Uma de suas vantagens era a sua capacidade de carregamento de vários formatos de vídeos como: FLV, AVI, WMV, MOV, RMVB, MPEG e MKV. Outra vantagem era o de permitir seu acesso via diferentes aparelhos eletrônicos como notebook e *tablets*. A partir de 2007 o YouTube possibilita seu acesso por meio de aparelho celular. Em 2008 ele passa a oferecer conteúdo em formato de TV, com diversos “canais”, direcionando assim de forma fácil e rápida determinados conteúdos e permitindo mais opções de vídeos, em um mesmo espaço, relacionados a um mesmo assunto (YOUTUBE, 2012).

O uso mais recreativo do YouTube, com fins de entretenimento, é marcado por sua integração a outras plataformas da Internet, sites e principalmente a diferentes redes sociais. Ao mesmo tempo há os que o utilizam como forma de comunicação direcionada a um grupo de “seguidores”. Ao publicar seus vídeos nestes “canais” para seus “seguidores”, ganha-se visibilidade, como descrevem Coelho e Oliveira (2011, p. 20):

É no sentido deste esforço de migração e reconfiguração que os produtores estão a criar os seus próprios espaços na Internet, sobretudo no Youtube,

com características apropriadas ao meio em que se inserem, como a incorporação de vídeos de curta duração ou com conteúdos extra e a inclusão de espaços de interação com o utilizador através da subscrição do canal online, do comentário dos vídeos ou do rating. Esta adaptação leva a uma nova via de ligação entre o público e os produtores de um meio que vai gradualmente perdendo força quando comparado com a Internet.

Essa integração entre vídeos e redes sociais abre caminhos para os formatos que o YouTube foi construindo ao longo desses anos. Qualquer pessoa pode criar um perfil e começar a ter seguidores de qualquer lugar do mundo e que se familiarizam com as mesmas ideias, mas este elo é frágil, conforme a colocação de Coelho e Oliveira (2011). A ligação entre produtores e público se perde rapidamente, acredito que por conta do excesso e a velocidade de informação disponibilizada, exigindo muito preparo de quem produz para que esteja sempre na mesma sintonia de todos que seguem seu canal.

O YouTube chama muito a atenção de quem se cansa de assistir a quantidade limitada de informações que são transmitidas e produzidas pelas televisões, rádios, jornais. O YouTube fornece uma larga gama de opções àqueles que querem assistir algo diferente, incluindo até transmissões ao vivo, possibilidade essa fornecida pela plataforma desde 2015. A própria possibilidade de uma pessoa gerar conteúdo, realizando individualmente seu trabalho de produção e edição, também chama atenção.

Um espaço que para alguns serve como entretenimento, outros o percebem como um espaço de negócios. Alguns com investimentos milionários outros com investimento praticamente nenhum, alcançam uma publicidade que pode ser bastante rentosa. Muitos dos “Youtubers”, como são conhecidas as pessoas que vivem de gravar e publicar vídeos no YouTube, hoje são verdadeiras celebridades. Podemos citar como exemplo o cantor Ed Sheeran, que alcançou o estrelato internacional rapidamente depois que criou seu canal nessa plataforma e começou a divulgar sua música.

O acesso para visualização dos vídeos é aberto a todos, não sendo necessário conectar-se a uma conta para conteúdo de classificação “livre”. Mas, para realizar comentários, seguir algum canal, receber informações e para acesso à

conteúdo para maiores de 18 anos de idade, é necessário criar uma conta na plataforma.

Um outro detalhe que favorece o sucesso do YouTube é a sua gratuidade de uso, tanto para quem publica como para quem assiste. Para quem utiliza o sistema de rede banda larga o acesso é mais rápido e possibilita melhor qualidade, mas também é possível assistir por meio de planos de internet móvel, sistema a rádio e outros. Gohn (2009) discute em sua tese de doutorado a questão da facilidade de acesso pelo baixo custo e amplia a visão para o processo da educação musical, direcionando sua atenção para os vídeos sobre música, como veremos logo abaixo:

A comodidade e o baixo custo destas operações abrem possibilidades para contato com novas músicas, com estilos antes desconhecidos, com diferentes ritmos e instrumentações, com músicos atuando fora do circuito de acesso usual dos indivíduos, ampliando seus universos artísticos. Como foi observado por Katz (2004), quem obtém música de forma gratuita na internet sente-se livre para explorar gêneros musicais ainda não familiares, sem o risco de desperdiçar dinheiro ou tempo; se a música não agradar, basta apagar o arquivo. Comunidades virtuais reúnem milhões de pessoas que trocam opiniões sobre música, expondo críticas e elogios, trazendo indicações, resenhas, mostrando novidades e resgatando gravações do passado. As perspectivas para a educação musical são enormes e não devem ser desprezadas (GOHN, 2009. p. 16).

Gohn (2009) levanta um ponto importante que tem sido questionado e já vem sendo transformado aos poucos em alguns países: a forma de educar. Como as TIC's² podem ser úteis para esse processo de aprendizagem?

O grande sucesso desse repositório fez com que muitas emissoras de tv se preocupassem com seus índices de audiência, conteúdo, público alvo. Muitas delas criaram canais dentro do próprio repositório na busca de sua clientela mais atendida, aproveitando os espaços citados por Gohn (2009) de comentários e trocas de informações para se aproximar desse público diferenciado.

Straubhaar e LaRose (2004) observaram que em poucos anos a tecnologia da informação se tornou parte de nossa vida diária e promete moldar profundamente o nosso futuro. Nesse sentido, tornam-se comuns estudos voltados para a compreensão sobre os usos das TIC's em diversas áreas, como na Educação.

² TIC's refere-se às Tecnologias da Informação e Comunicação, todo meio técnico que possibilite a informação e a comunicação.

Muitas empresas já estavam pensando nessa interação entre tecnologias e educação. Seguindo essa tendência a Google lançou no Brasil em 2013 o canal “YouTube Edu”. Em reportagem ao jornal eletrônico do Estadão (2013) eles explicam:

Nesse novo espaço educativo, o usuário tem acesso a cerca de 8 mil vídeoaulas de professores brasileiros com conteúdos voltados ao ensino médio. São vídeos de Biologia, Física, Português, Matemática e Química que já estavam disponíveis no YouTube mas que agora foram selecionados por uma curadoria de especialistas coordenada pela Fundação Lemman, parceira da iniciativa. A previsão é que a partir de 2014, o canal contemple conteúdos de outras matérias e também de outros níveis de ensino, como o fundamental e também o ensino superior. O portal está inclusive com uma chamada aberta para que outros professores e canais compartilhem seus conteúdos para que possam ser avaliados pela equipe de curadores (ESTADÃO, 2013, p.1).

É difícil dissociar o cotidiano das novas tecnologias de informação e comunicação também no ambiente escolar. Embora não seja novidade, é evidente a existência de uma outra dinâmica nessa relação. Pode-se lembrar que um trabalho similar foi desenvolvido antes dos vídeos na internet. Havia, por exemplo, os vídeos da Futura e o Telecurso 2000, que tratavam de conteúdos de diversos temas da educação e eram disponibilizados para as escolas. Era necessário transportar uma televisão, um aparelho que lia fita cassete e a fita cassete com o conteúdo. Agora só precisa ter um sinal de “*WI-FII*” dentro da escola para que professores e alunos acessem por seus *smartphones* e assistam o vídeo do site que for necessário.

2 YOUTUBE, MÍDIAS SOCIAIS E A ESCOLA

Uma educação comprometida com o desenvolvimento e a construção de conhecimentos não pode restringir-se a oferecer caminhos únicos ancorados em currículos áridos e enciclopédicos, desvinculados de contextos significativos para o aluno. E numa sociedade dita da informação e do conhecimento a escola não pode ficar a reboque das transformações que estão sendo possibilitadas pelas tecnologias digitais (SILVA e SERAFIM, 2016. p. 73).

É nessa “era da informação³” que a sociedade se encontra, talvez a humanidade esteja no início da sua capacidade de gerar e divulgar tanta informação por meio da tecnologia. Entretanto, o educador precisa buscar alternativas e capacitar-se para explorar mais e com qualidade os recursos provenientes das TIC's. As escolas são fundamentais neste processo de acessibilidade, critérios e responsabilidade para que cada vez mais a educação utilize da melhor forma os recursos tecnológicos, mídias e redes sociais, da mesma forma em que outras áreas da sociedade vem se adaptando e utilizando desses recursos para seu crescimento e desenvolvimento.

O grande e rápido progresso das tecnologias nas suas mais abrangentes áreas e principalmente no que afetará os meios de comunicação introduz na sociedade novas possibilidades de comunicação, aprendizado e comportamento. O rádio e a TV que revolucionaram o século passado ainda são detentores da informação, dos hábitos e costumes sociais, mas, a Internet vem mostrando uma capacidade maior de abrangência nesse processo, que de certa forma faz com que o rádio e a TV se adaptem a este novo processo de interação com seu público.

Até o surgimento do rádio, as informações de massa eram transmitidas por meio dos jornais e correios, um processo lento e limitado para muitas pessoas devido o analfabetismo para a época. Era muito comum a família se reunir na mesa da sala ou da cozinha para conversar e fazer as refeições, conversar com os vizinhos, com o bairro. O rádio surge e muda todos esses hábitos. Era um aparelho grande e virou “moda” ter um no centro da sala, onde todos se sentavam e ouviam as notícias, as propagandas, as radionovelas. A família se reunia não mais para se alimentar ou conversar, mas para ouvir aquele “novo anfitrião” dentro de sua casa.

³ Era ou Sociedade da informação é um termo que também pode ser chamado de Era ou Sociedade do Conhecimento, surgiu no fim do Século XX, vinda da expressão Globalização.

Para aqueles que não sabiam ler, o rádio ganha uma função muito importante socialmente, possibilitando o entendimento e a recepção de informações ao mesmo tempo de quem era alfabetizado. A TV surge pouco tempo depois, e agora, não apenas o rádio ocupava um espaço importante na sala, mas também a “telona”, na qual se via tudo o que antes só se ouvia, e antes só se lia. E deste então, a velocidade em que a sociedade tem caminhado segue um ritmo mais acelerado.

Aquele hábito da família reunir-se para as refeições, do diálogo familiar, o diálogo com vizinhos foi cada vez mais dividindo espaço com as tecnologias que foram ganhando espaço dentro da sociedade como um todo. A forma de falar, de vestir, o comportamento, a moda, e o modo de socializar ganham outras proporções com a Internet e o surgimento das redes e mídias sociais.

Em sua pesquisa sobre a origem e significado das redes sociais, Primo (2012) mostra que estudos sociológicos dedicados especificamente à tecnologia, que tem como raiz comum a Sociologia do Conhecimento, mais especificamente a Sociologia do Conhecimento Científico e a História da Tecnologia se dedicam a pesquisa e registram o processo do surgimento das mídias e redes sociais e seus significados. Por não ser o objeto de estudo desta pesquisa, essa temática não será aprofundada. Adota-se aqui que mídias sociais são as variedades de ferramentas e serviços que possibilitam a interação, e as redes sociais são os ambientes virtuais que possibilitam esta interação entre as pessoas que as utilizam no espaço virtual.

Existem diversos sites de relacionamento virtual, ou redes sociais, os mais conhecidos são Facebook, Instagram, Twitter, Blogs, Fousquare e Flickr. Dentro desses espaços as pessoas interagem, se conhecem, criam perfis verdadeiros à sua identidade da vida real, ou criam perfis falsos para entreter-se. As possibilidades são inúmeras e isso requer atenção de seus usuários. Dentro de sua pesquisa, Formentim e Lemos (2011) trazem dados que já demonstram grandes proporções no ano de sua pesquisa, permitindo-se imaginar que estes dados podem ter tido elevações, e muito, ao longo desses anos:

Em pesquisa realizada pela Symantec (2011) em oito países, entre eles o Brasil, 45% dos entrevistados disseram que já utilizaram a web para fazer amigos. Entre as crianças, ainda segundo a pesquisa, quatro em cada dez já fizeram amigos pela Internet. Entre os adolescentes americanos 67% deles revelaram que utilizam a Internet para visitar sites de relacionamento

com frequência. Os jovens revelaram ainda que nestes sites eles compartilham fotos particulares, além da descrição física, por exemplo, com pessoas que não conhecem. Segundo a conselheira de segurança na Internet, Symantec, Marian Merritt (apud SYMANTEC, 2011), os pais não sabem o que os filhos fazem e dizem na Internet. Há o hábito de ensinar os filhos a não falarem com estranhos no mundo real, mas nos dias de hoje tão importante quanto ensinar sobre segurança no mundo concreto é necessário tratar do assunto no mundo virtual, um local cheio de desconhecidos, diz a Merritt (FORMENTIM E LEMOS, 2011, p. 6).

É perceptível que os alunos já estão totalmente acostumados e participativos nas redes sociais, nas tecnologias disponíveis e acessíveis. O passo muito importante é como se utilizar dessa tecnologia, desses novos espaços virtuais que surgem dentro do ambiente escolar ao modo que favoreça o ensino e aprendizado. Silva e Serafim (2016) enxergam grandes possibilidades para a educação com este avanço:

A internet também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, possibilitam que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. E numa sociedade que se desenvolve, de modo célere, as possibilidades tecnológicas estão se tornando acessíveis e os alunos de hoje em dia estão mais “antenados” com essas tecnologias versáteis (SILVA E SERAFIM, 2016, p. 12).

Muitas escolas estão buscando espaço e tentando de alguma forma inserir este novo mecanismo para dentro do ambiente escolar, na busca de interagir melhor com seus alunos e pais. Para que essa mudança ocorra dentro do ambiente escolar é necessária estrutura física, ou seja, ter Internet de qualidade dentro da escola. A reportagem no *site* Globo.com mostra uma pesquisa que apresenta a porcentagem de escolas que possuem banda larga, vejamos:

Em 2014, só metade das escolas de educação básica no Brasil tinham acesso à internet de banda larga, segundo um estudo feito pelo Instituto Ayrton Senna, ao qual o **G1** teve acesso. De acordo com os dados, a porcentagem de escolas públicas nessa situação em 2014 era de 42,7%, taxa menor que a registrada seis anos antes pelas escolas particulares, de 48,8% (MORENO E FARJARD, 2016, p.1).

Aqui já se percebe uma grande discrepância entre escolas públicas e escolas privadas, que mesmo em seis anos de diferença, as escolas públicas não atingiram a mesma quantidade que as escolas particulares.

No ano passado, na rede privada, 80,2% das escolas já tinham acesso à internet de alta velocidade. Os dados foram levantados a partir das últimas sete edições do Censo Escolar.

Segundo os números do Censo, o Brasil tinha um total de 149.098 escolas públicas e 39.575 escolas privadas de educação básica em 2014. Embora as escolas privadas representem 20,9% do total de escolas no país, elas respondem por 33,3% do total de escolas brasileiras com internet de banda larga (MORENO E FARJARDO, 2016, p.1).

É possível que essas diferenças possam afetar diretamente no equilíbrio da educação brasileira, haja vista, pela quantidade de escolas públicas para a quantidade de escolas particulares, sendo a demanda de alunos atendidos nas escolas públicas muito maior. Esse desequilíbrio acarreta consequências para a educação brasileira, que precisa avançar. Como se observa na continuação dessa pesquisa, não basta ter Internet na escola, é preciso que ela seja de qualidade:

Na média, a velocidade da internet em escolas urbanas é apenas 3% do que seria considerado adequado, segundo publicou o jornal "Folha de S.Paulo", com base em informações do governo federal. Ela é de 2,3 megabits por segundo, sendo que o ideal seria 78 megabits (MORENO E FARJARDO, 2016, p.1).

Então percebe-se a grande diferença, e fica ainda mais distante quando se trata por regiões, que quanto mais afastado dos grandes centros, mais difícil fica a situação. Então é um caminho que pode ser pensado, para que a educação siga equilibrada, entre escolas públicas e privadas, como é possível verificar em uma matéria da revista VEJA que mostra como escolas estão utilizando a Internet dentro da escola, os aplicativos e redes sociais:

Mais de 5 milhões de estudantes brasileiros já pertencem a uma rede social na internet, como o Facebook ou o Twitter. A novidade é que, agora, parte deles começa a frequentar esses círculos virtuais estimulados pela própria escola – e com fins educativos. Alguns colégios, a maioria particular, fazem uso simples de tais redes, colocando ali informações como calendário de aulas e avisos. Muitas vezes, incluem ainda exercícios e o conteúdo das aulas, recurso que vem se prestando a aproximar os pais da vida escolar.

O maior avanço proporcionado por esses sites, no entanto, se deve à possibilidade que eles abrem para o aprendizado em rede – o que já acontece há mais tempo, e com sucesso, em países como Japão e Inglaterra. No espaço virtual, os alunos debatem, sob a supervisão de um professor, temas apresentados na sala de aula e ainda, de casa, podem tirar dúvidas sobre a lição (VEJA, 2009, p.1).

Como podemos ver, os alunos já estão conectados, já conhecem as redes e seus mecanismos, todavia, utiliza-los dentro de sala de aula, dentro do ambiente escolar, no Brasil, é algo novo. Foi citado anteriormente a respeito do acesso e da qualidade desse acesso. Essa reportagem mostra que escolas particulares se destacam nesse movimento de novas possibilidades tecnológicas dentro da escola, ou sala de aula e com sucesso, como veremos no relato a seguir:

O Twitter está sendo também adotado nas escolas por uma de suas particularidades: como nenhum texto ali pode ultrapassar 140 caracteres, os alunos são desafiados a exprimir ideias com concisão – habilidade revelada por grandes gênios da história e tão requerida nos tempos modernos. A experiência tem funcionado no Colégio Hugo Sarmento, de São Paulo, onde os estudantes se lançam em animadas gincanas das quais saem campeões aqueles com o maior poder de síntese. Conclui o professor de português Tiago Calles: “As redes fazem parte da vida deles. Não há como a escola ignorá-las” (VEJA, 2009, p.1).

É claro que se tem muito a aprimorar dentro dos uso das tecnologias, mídias e redes sociais, mas já se pode observar que há possibilidades. O investimento financeiro e o investimento de pessoal para possibilitar essa interação entre conteúdo e rede social é o caminho.

O professor e a escola passariam nesse momento de detentores do conhecimento para interlocutores, diferentemente do que é preservado na educação tradicional, em que apenas o professor passa o conteúdo, os alunos ouvem e a escola permite tal ação. O aluno passa a perceber que o mesmo conteúdo que está sendo aplicado em sala de aula pode haver outras versões, muitas vezes mais interessante no YouTube do que a que seu professor ministra em sala de aula. Formentin e Lemos (2011) reforçam a ideia de que o professor já não é a única fonte de informação que o aluno tem. “Há, portanto, a necessidade do docente entender que o papel dele é criar estratégias para que o aluno aprenda, seja com a escola, com a internet, com o celular ou com o livro” (FORMENTIN e LEMOS, 2011, p. 37).

E neste papel de estratégia que a escola e o docente podem promover, o conteúdo é de suma importância. A possibilidade de se utilizar das mídias para acessarem outros sons, outras culturas que os alunos não têm contato, pode ser muito mais fácil e enriquecedor para a aprendizagem, um direcionamento da informação. Por mais que os discentes tenham acesso em sua vida particular, fora do ambiente escolar o papel da escola é favorecer e contribuir para o enriquecimento e de novos costumes, novos hábitos para apreciar, ouvir o diferente, não de forma mecânica, mas de forma apreciativa e respeitosa.

3 ANÁLISE DOS VÍDEOS

A pesquisa foi realizada por meio da análise de vídeos desenvolvidos dentro do ambiente escolar, produzidos por alunos, ou por professores, ou pela escola e ou por curso preparatório de diversas cidades do Brasil e publicados no YouTube. Foram apresentadas atividades musicais em que alunos e professores utilizam o canto dentro das atividades curriculares, apresentações artísticas, festivais, enfim, atividades musicais cantadas no ambiente escolar. Para facilitar todo o processo de pesquisa e seleção dos vídeos, foi percebido que era possível uma classificação em quatro grupos:

- 1) “Apresentações em sala de aula”: são vídeos que comumente os alunos estão apresentando, de uma forma não muito formal ou em evento específico. Os alunos cantam músicas de própria escolha, os colegas e professores assistem, como um momento em que para a aula e os alunos apresentam.
- 2) “Apresentações em festivais”: são vídeos de apresentações em momento coletivo em que toda a escola se programa para assistir como Festival de música, show de talentos, datas comemorativas e outros. Há uma estrutura mínima ou não de palco com caixas de som, microfones, formação de banda ou mesmo solo com acompanhamento de música mecânica e que demonstra um envolvimento maior de interação entre escola, orientação de um professor e os alunos.
- 3) “Professores que cantam”: são vídeos que os professores ou se apresentam para os alunos de forma livre e descontraída ou utilizam-se do recurso como meio de passar conteúdo e “cantam conteúdo” para os alunos com pouca ou quase sem participação dos alunos.
- 4) “Cantando conteúdo”: são vídeos em que os alunos apresentam em sala de aula, como atividade solicitada por seus professores, músicas comumente em formato de paródia com conteúdo específico das matérias em estudo, sejam fórmulas, estruturas gramaticais e outros.

O levantamento foi feito buscando ter o cuidado para evitar as sugestões que o próprio sistema do YouTube induz, que é a sequência de diversos vídeos do mesmo padrão para serem assistidos, para assim obter uma variedade tanto de cidade, quanto de tipo de vídeo categorizados no grupo a cima citados. Foram selecionados 50 vídeos públicos e abertos para comentário, em que foi feito o contato e, infelizmente, pouquíssimos responderam. E por base nos poucos retornos que se obteve, foi feito um questionário aberto no qual também houveram pessoas que se dispuseram a responder, mas não o fizeram em tempo hábil até o fechamento desta pesquisa.

O primeiro passo foi selecionar os vídeos que fossem públicos e abertos para comentários postados até no máximo 6 anos, estabelecendo um padrão mais aproximado da qualidade das gravações, como aparelho celular e *tablete*, que registram filmagens e áudios melhores devido os avanços tecnológicos durante esse período.

A tabela a seguir mostra os “*links*” dos vídeos selecionados e divididos em seus respectivos grupos contabilizando a quantidade de visualizações, de curtidas, “descurtidas”⁴ e comentários:

Tabela 1 - Vídeos selecionados

1) Apresentações em sala de aula	Visualizações	Curtidas	“Descurtidas”	Comentários
https://www.youtube.com/watch?v=plpaX74anWE	48.633	541	16	36
https://www.youtube.com/watch?v=Nh5VJDjc5K8	5.238	126	2	9
https://www.youtube.com/watch?v=xXaNn-K-9Dc	4.360	85	4	9
https://www.youtube.com/watch?v=yIYufSFsIWM	13.821	206	51	20
https://www.youtube.com/watch?v=07Os6ESNbaA	4.361	101	14	21
https://www.youtube.com/watch?v=otCF_l1nF0s	1.832,871	65.000	1.900	--
https://www.youtube.com/watch?v=PH_kSozGipM	1.621	37	2	4
https://www.youtube.com/watch?v=RFKI7J4i0jU	1.655	13	4	1

⁴ “Descurtir” ou “deslike” é a forma coloquial da língua usada para agir contrário ao curtir, demonstrar que não gostou do conteúdo visto.

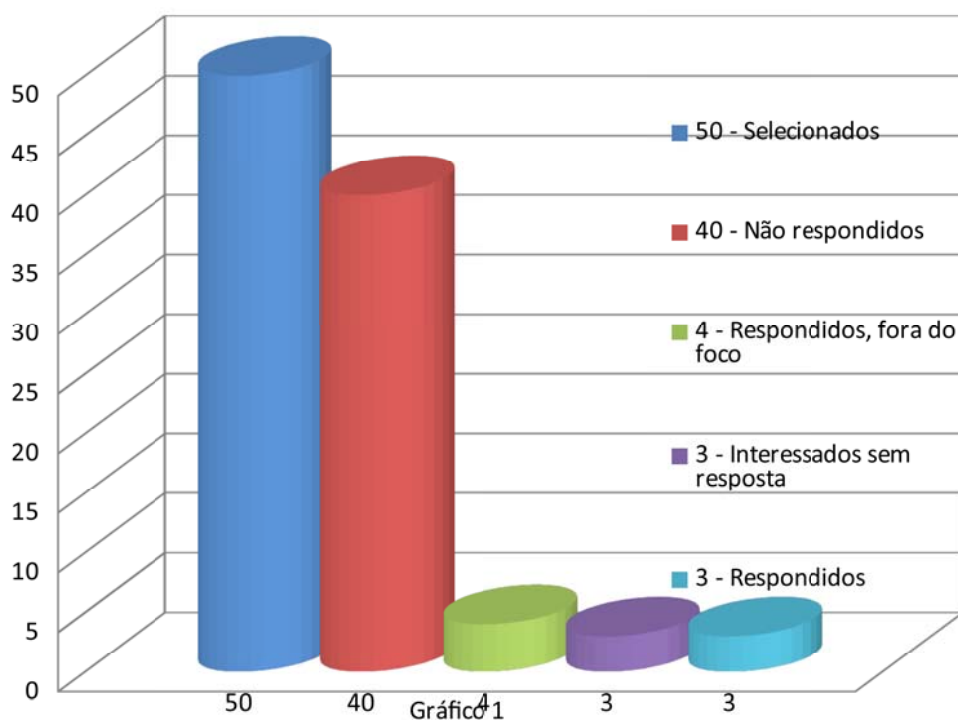
https://www.youtube.com/watch?v=1FqwRfHS5FQ	1.786	41	0	0
https://www.youtube.com/watch?v=uOI_UWPIENc	316.504	8.000	504	219
https://www.youtube.com/watch?v=meIOR6kY8lc	3.876	84	0	3
2) Apresentação de Festivais				
https://www.youtube.com/watch?v=Xi3c5rhaAHM	2.067	18	1	1
https://www.youtube.com/watch?v=u6p7rA9rcl4	667	12	0	3
https://www.youtube.com/watch?v=cxn7GSby8NM	150	5	0	4
https://www.youtube.com/watch?v=wtiQfuTLBdE	530	8	0	4
https://www.youtube.com/watch?v=HLq9b7Ab09k	240	2	1	1
https://www.youtube.com/watch?v=Hknc49kkG6U&t=939s	1.675	8	4	2
https://www.youtube.com/watch?v=VMF11Jy8crU	594	4	0	0
https://www.youtube.com/watch?v=NoAK9JBSwvQ	1.552	29	1	1
https://www.youtube.com/watch?v=UCS-kuUoZ1s	360	10	0	0
https://www.youtube.com/watch?v=u6p7rA9rcl4	667	12	0	3
https://www.youtube.com/watch?v=_88IB2WJnxo&pbjreload=10	921	5	0	2
https://www.youtube.com/watch?v=vVArO-9YjOQ	1.521	15	2	1
https://www.youtube.com/watch?v=Nfdip1R8B_s	1.125	11	6	0
https://www.youtube.com/watch?v=xMeNm3QXAZs	846	13	0	4
https://www.youtube.com/watch?v=bGcwe-PwVjc	3.564	193	12	26
https://www.youtube.com/watch?v=FsfXmROd-zl	6.127	259	10	23
https://www.youtube.com/watch?v=GZgnAadHuf0	13.093	520	52	27
https://www.youtube.com/watch?v=4WiyVc9Vkv8	1.906	123	1	13
https://www.youtube.com/watch?v=eNT_79_HjZQ	1.390	74	6	22
https://www.youtube.com/watch?v=kFAVM9dsp5E	2.703	152	6	10
https://www.youtube.com/watch?v=7UJnITtc2WU	140.150	5.300	58	194
https://www.youtube.com/watch?v=Nzif8k2j1J4	15.112	217	25	7
https://www.youtube.com/watch?v=EfOcv2BkFgo	1.099	12	4	1
https://www.youtube.com/watch?v=kH_UECc6d18	488	16	1	7
https://www.youtube.com/watch?v=g1lmxiYdvqU	234.170	2.200	26	129
3) Professores que cantam				

https://www.youtube.com/watch?v=GDx7x5EbmWw	282.770	3.500	72	280
https://www.youtube.com/watch?v=q9FMYIkqbNI	67.324	1,300	28	62
https://www.youtube.com/watch?v=cr93nVBkqhk	1.781	95	4	5
https://www.youtube.com/watch?v=hZHA20TN3Ks	26.711	737	9	22
https://www.youtube.com/watch?v=NkN5GfdwcvQ	166.451	799	33	102
https://www.youtube.com/watch?v=ljDNJHH9xww	278.661	8.800	64	338
https://www.youtube.com/watch?v=qC-2t4Mn4iQ	7.145	187	3	16
4) Cantando Conteúdo				
https://www.youtube.com/watch?v=8yFoVeRlhal	28.516	228	22	2
https://www.youtube.com/watch?v=uOI_UWPIENc	316.504	8.000	504	219
https://www.youtube.com/watch?v=Nr6QLgwzRcY	28.809	418	52	21
https://www.youtube.com/watch?v=x837IRvdmZc	15.007	155	13	2
https://www.youtube.com/watch?v=dhttaZqlbX0	7.021	57	11	5
https://www.youtube.com/watch?v=ek5JvGPnzZ8	15.715	336	6	24
https://www.youtube.com/watch?v=xB_bE2YYOdU	15.139	306	14	20

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

O segundo passo foi tentar fazer contato com as pessoas que postaram os vídeos, por meio dos comentários, em que o autor da pesquisa se apresentou como aluno da UnB, que realizava uma pesquisa para o trabalho monográfico. Foi questionado ao público sobre o vídeo, como foi o registro, se era uma atividade escolar obrigatório ou livre e se o vídeo publicado pertencia a ela mesma, e foi deixado um e-mail para que entrassem em contato para falar mais sobre o vídeo. Aos poucos que responderam e fizeram contato pelo e-mail, foram esclarecidos sobre do que se tratava a pesquisa, que iria ser feita uma análise da afinação e se poderiam ser citados seus nomes ou se prefeririam que fosse utilizado um pseudônimo; também foi enviado um questionário para que respondessem.

O gráfico 1 representa a quantidade de vídeos selecionados, contatados os que foram respondidos ou não:

Gráfico 1 - Quantidade de vídeos selecionados

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Por este primeiro gráfico é possível se deparar com uma situação muito instigante: as pessoas publicam seus conteúdos no repositório de vídeos que permite uma mínima interação com curtidas e comentários, porém, nem sempre respondem a quem comenta em seus vídeos. É evidente que ninguém é obrigado responder, interagir, mas seria uma forma muito positiva de manter contato e mesmo elucidar as dúvidas de outras pessoas que se interessaram pelos vídeos compartilhados, que neste caso, está voltado para o ambiente escolar. No Gráfico 1, dos 50 vídeos selecionados, 40 não responderam. Não responderam não só ao comentário do autor, mas também não responderam a outras pessoas que comentaram.

Apenas 10 pessoas responderam. Dos que responderam às perguntas, 4 deram respostas, porém seus vídeos não correspondiam a esta pesquisa. Eram

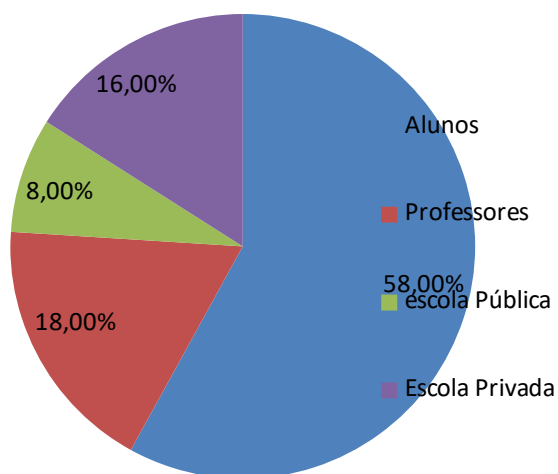
vídeos de apresentações em espaços parecidos com a escola, porém, eram eventos da cidade ou particular, e não escolar.

Outros 3 demonstraram interesse, disseram que participariam, houve a troca de e-mails, no entanto, até o término deste trabalho não responderam ao questionário.

Apenas 3 questionários foram respondidos, e estas 3 pessoas também se predispuseram a responder mais perguntas se houvesse necessidade, caso houvesse interesse da pessoa entrevistada no conteúdo, como aconteceu com uma pessoa.

Observando quem publicou mais vídeos; a quantidade de vídeos que pertenciam ao canal de escolas ou de algum programa de divulgação e propaganda de trabalhos desenvolvido por escolas, ou de páginas pessoais de alunos ou de páginas pessoais de professores, tem-se o gráfico 2:

Gráfico 2 - Quem publicou mais vídeos



Fonte: desenvolvido pelo autor (2018)

É visível a pouca quantidade de vídeos publicados por escolas em relação aos seus alunos e professores. As escolas divulgam menos os trabalhos

desenvolvidos, mas isso poderia fazer grande diferença na interação de familiares e da comunidade com o ambiente escolar. Essa diferença é ainda maior quando falamos em escola pública. Infelizmente há poucas escolas que possuem um programa e estrutura que desenvolva projetos coesos e que se consigam divulgar os próprios trabalhos, a falta de investimento e de gestores escolares com visão impedem que este número seja maior.

Destaco o programa “Festival Alunos que Inspiram”, do estado do Ceará. Foram os vídeos com melhor trabalho de produção, bem elaborados, com qualidade de imagem e de áudio, bem como os arranjos vocais e de bandas bem preparados. Há várias escolas públicas envolvidas de todo o Estado, essa foi a parte que chamou bastante a minha atenção.

Este programa apresentou destaque por ser muito bem elaborado e desenvolvido por escolas públicas. Não há apenas música no projeto, outras áreas são contempladas como dança, literatura, dramaturgia e outras artes. A proposta está descrita no site do programa, no portal do aluno⁵. E vale destacar que em nossa pesquisa eles possuem os vídeos mais visualizados e com o maior número de curtidas dentro do mesmo conjunto de vídeos, por se destacarem na qualidade musical apresentada pelos alunos.

Os vídeos divulgados por outras escolas públicas e por algumas escolas particulares que foram assistidos não demonstram a mesma organização e qualidade que o projeto “Festival Alunos que Inspiram”. Questões como organização do espaço, na qualidade musical apresentada pelos alunos, qualidade de filmagem.

Existem diversos vídeos das mais variadas formas, alunos e/ou professores cantando com uma base de fundo sendo uma música mecânica em formato *playback*, quando só se ouve o instrumental para ouvir a voz de quem está cantando. Há o *playback* com voz. Há apresentações a capela, apresentações com acompanhamento de banda, acompanhamento de violão e outros.

3.1 ANÁLISE DOS VÍDEOS NÃO RESPONDIDOS

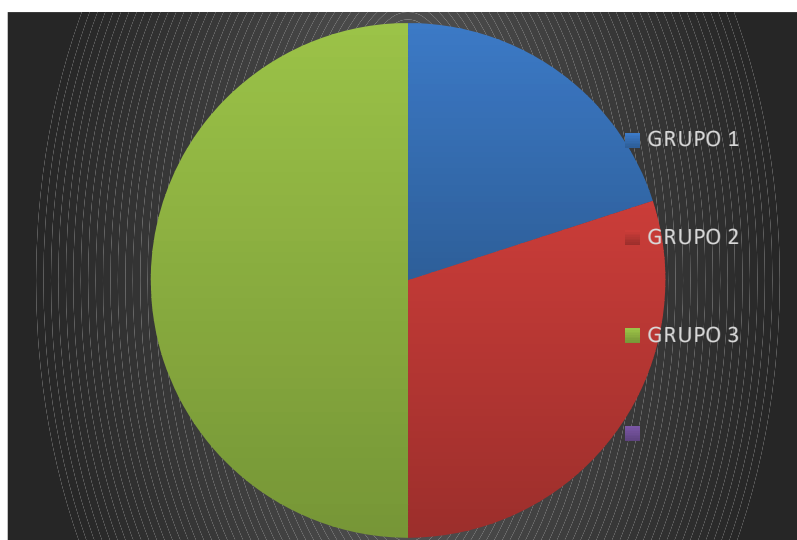
5 Disponível em: <<http://aluno.seduc.ce.gov.br/noticias/detalhe/42>>.

Existem diversos vídeos das mais variadas formas, alunos e/ou professores cantando com uma base de fundo com melodia e instrumentação conhecida como “*playback*”, quando só se ouve o instrumental para ouvir a voz de quem está cantando. Há o *playback* com voz. Há apresentações a capela, apresentações com acompanhamento de banda, acompanhamento de violão e outros.

Como o canto é a base dessa pesquisa, requer muito cuidado para analisar e mesmo criticar sem saber as formas as quais os alunos gravaram os vídeos, se houve orientação ou não, se estudam canto, se possuem o hábito de cantar ou se apenas fazem por diversão ou fizeram pela primeira vez para aquele vídeo.

Sendo assim, foram classificados três grupos de afinação: GRUPO 1 – se refere aos que cantam mantendo o máximo previsto de precisão sobre as notas da melodia, ou arranjo vocal, sem deslizes vocais; GRUPO 2 – se refere aos cantores que deslizam nas notas, semitonam, mas, consegue, permanecer mais tempo próximo afinação da melodia; GRUPO 3 – se refere aqueles que não conseguem afinar ou que afinam pouquíssimo. O gráfico 3 representará o resultado desse levantamento:

Gráfico 3 - Grupos de afinação



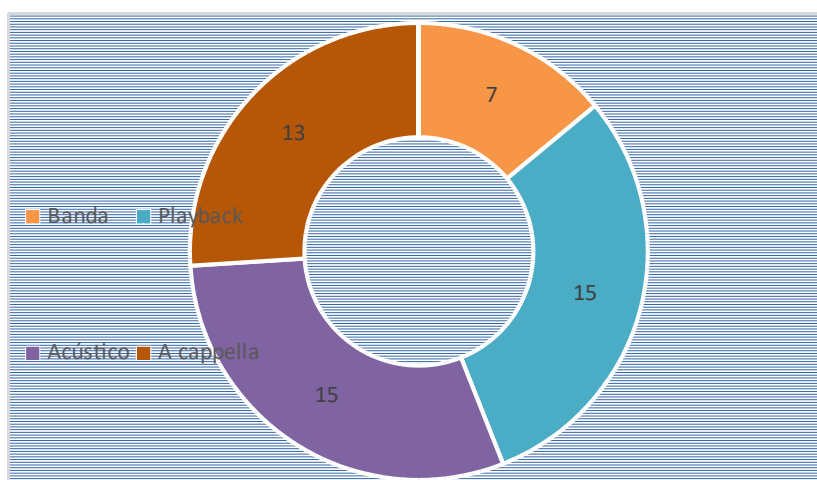
Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Percebe-se que a quantidade de cantores com dificuldades na afinação é muito superior a quantidade de cantores afinados, chegando a computar 50% do gráfico. A quantidade de cantores com uma afinação intermediária é grande também, equivalendo a 30%, o que é um sinal até positivo de acordo com os vídeos selecionados para este trabalho, mostrando que por uma atenção e disposição no canto é possível melhorar, e está mais próximo aos 20% que representam os afinados.

Alguns fatores podem contribuir ou dificultar para que essa afinação possa melhorar, como os instrumentos harmônicos que fazem o acompanhamento estejam afinados para dar referência tonal para o cantor. Infelizmente percebemos que em vários vídeos haviam instrumentos desafinados.

Não serão analisadas aqui questões como performance, presença de palco ou dicção, mas, observa-se algumas informações que são também interessantes, como a forma que os cantores foram acompanhados, se por banda, ou “*playback*”, acústico ou “*a cappella*”, conforme o gráfico 4, que felizmente mostra que o “*playback*” teve menos força se somarmos os outros dados que são apresentação com algum tipo de acompanhamento ou solo, com a execução, na grande maioria, pelos próprios alunos.

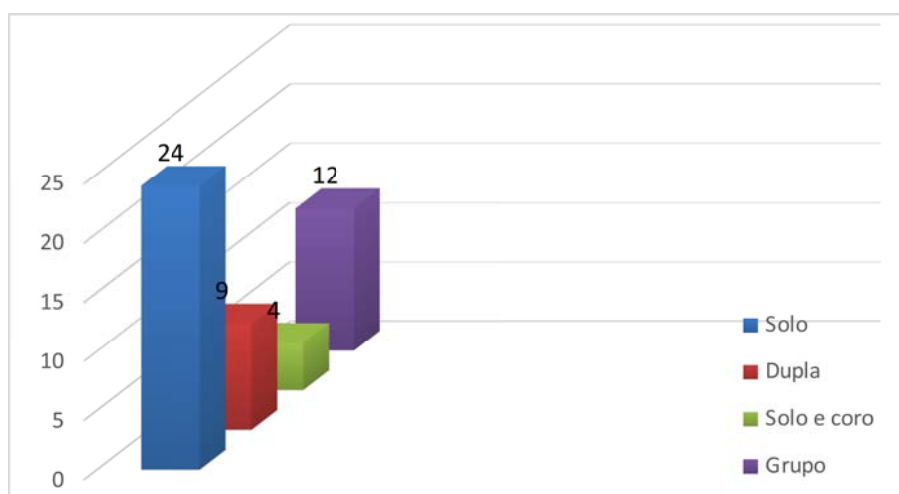
Gráfico 4 - Acompanhamento



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Cantar é uma prática que coloca a pessoa em exposição, e nem sempre os alunos se sentem confortáveis e seguros para cantar solo. Nas apresentações em grupo ou em dupla os cantores se mostram mais confiantes que muitos solistas, indicando a sensação de segurança da companhia dos colegas. No próximo gráfico foram separados os vídeos sobre como as apresentações se desenvolvem, se é solo, ou seja, apenas um cantor, acompanhado por algum instrumentista ou “*playback*” ou mesmo “*a cappella*”. Em grupo, várias pessoas cantando junto, uníssono ou com arranjos vocais. Em solo com coro, onde um cantor apenas se destaca dos demais e tem outros cantores para somar vozes no refrão. Em duplas, realizando vozes diferentes ou mesmo cantando em uníssono. Observemos o gráfico 5:

Gráfico 5 - Apresentações

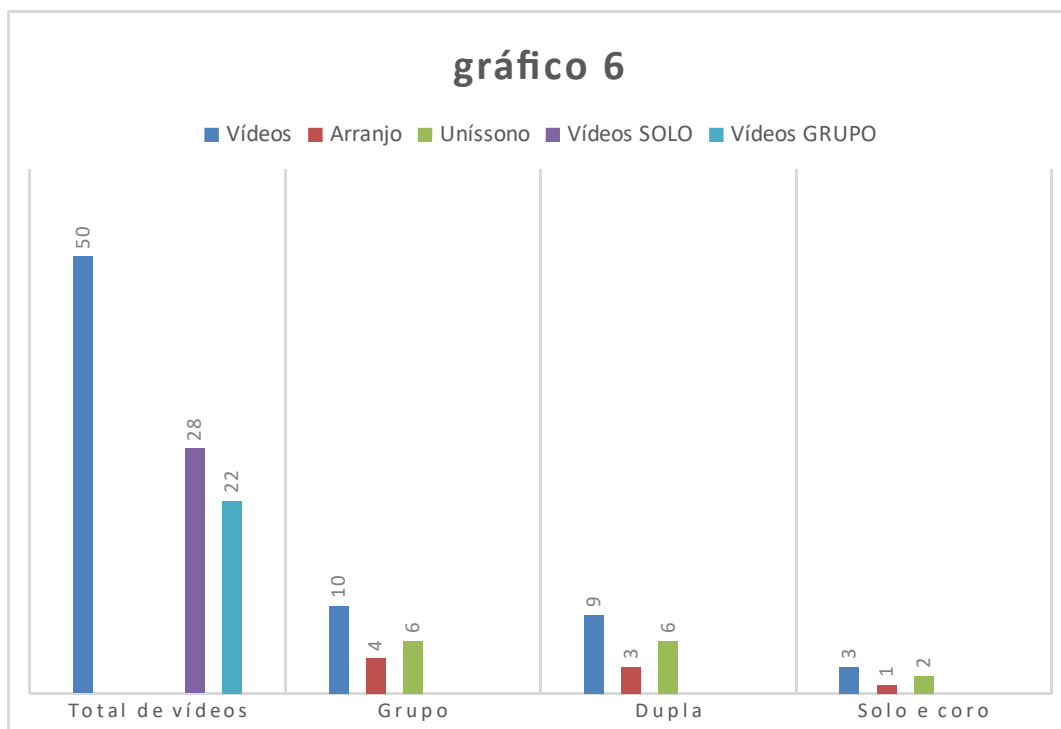


Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Ao assistir os vídeos percebeu-se que é muito comum o canto em uníssono nas apresentações em dupla, solo e coro e em grupo. O canto em uníssono é quando se tem várias vozes mas todos cantam a mesma melodia no mesmo tempo. Para ampliar a análise neste ponto, foram aceitos arranjos vocais em uníssono, porém, que tenha divisões de vozes com cânone ou algum outro tipo de contraponto vocal. No gráfico 6 então foi feita a separação de todos os vídeos e colocados

quantos fizeram divisão de vozes e quantos só cantaram em uníssono, o resultado foi o seguinte:

Gráfico 6 - Divisão de vozes



No gráfico referente ao *total de vídeos* notou-se que a quantidade de apresentações solo (28 vídeos) é o mesmo da quantidade de apresentações com grupo (28 vídeos). Como são vídeos que não tivemos contato com seus divulgadores para sabermos melhores informações sobre o processo de formação dessas duplas e grupos, não podemos aprofundar nas análises, evitando assim erros ou distorção entre a realidade e as nossas análises. Mas, é representativo pela quantidade e é visível pelos vídeos que os alunos se sentem mais seguros para cantar com mais alguém ao lado do que só.

Percebeu-se dentre a quantidade de vídeos que representa o formato como os cantores se organizaram para apresentar, tem-se maior número de grupos e duplas que solo e coro.

É menor a quantidade de vídeos que possuem algum arranjo vocal, mínimo e simples que seja, e se somar todos os vídeos que apresentaram em dupla ou grupo com arranjo, tem-se um saldo bem menor, o que pode notar uma possível falta de preparo e habilidade para organizar e arranjar as músicas. Foi importante analisar os

arranjos por afetar diretamente na afinação, exigindo maior harmonia e sincronia da dupla ou grupo na hora de cantar. Quando se analisa a afinação de um grupo vocal não se pode pensar apenas na afinação de cada voz, mas sim da afinação das vozes dentro do campo harmônico da harmonia da música.

Algo muito interessante que chamou a atenção foi a quantidade de apresentações com música religiosa. Destaca-se este ponto por conta da quantidade de vídeos com a melhor qualidade vocal que eles estão inseridos. Nos dados de destaque levantados neste trabalho, com a afinação e arranjo eles se saem bem. Outro trabalho vocal que se destaca são os do projeto “Festival Alunos que Inspiram”, a maioria dos vídeos com arranjos vocais pertencem a eles e em quesito de afinação também se destacam.

3.2 ANÁLISE DOS VÍDEOS RESPONDIDOS

Os vídeos respondidos representam aqueles em que foram feitos contatos através dos comentários no YouTube, e deixado um e-mail caso a pessoa responsável pelo vídeo tivesse interesse de falar sobre ele e respondesse um questionário e possíveis perguntas extras.

Obte-se pouquíssimas respostas, 3 de 50, exatamente, dos vídeos selecionados e contatados. Foi feita uma análise mais direcionada apenas a estes vídeos. O questionário foi feito com perguntas diretas para evitar ambiguidade. As perguntas foram bem similares para todos quatro grupos, entretanto, houve apenas a participação de três pessoas que representam três grupos: o 2) “Apresentações em Festivais”, 3) “Professores que cantam” e o 4) “Cantando conteúdo”. A ideia inicial, e até a perspectiva que se tinha, era de que as pessoas, ou escolas, que tinham esse acesso ao YouTube e que divulgam vídeos tivessem mais participação, se comunicassem melhor, mas não foi o que aconteceu.

3.2.1 Análise de vídeo “cantando conteúdo”

O primeiro vídeo analisado é o de Samys Carvalho, um vídeo de “cantando conteúdo”⁶. Vídeo publicado em 21 de junho de 2016, uma paródia chamada “não é difícil não” da música original “Glamurosa” do Mc Marcinho. É um trabalho solicitado pelo professor de matemática, em que as integrantes do grupo escolheram como conteúdo a trigonometria, da Escola Estadual Deputado José Storópoli – Guarulhos, São Paulo. O grupo se denomina por “Coral das Corais”. Logo abaixo apresenta-se a entrevista:

6 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uOI_UWPIENC>.

Quadro 1 – Questionário 1

Questionário 1

1)Onde se localiza e qual o nome da instituição de ensino do vídeo em questão?
Samys - Escola Estadual Deputado José Storópoli, Guarulhos – SP.

2)Você tem algum (a) professor (a) que te ajudou a ensaiar/gravar o vídeo? Se sim, ele tinha alguma formação ou conhecimento musical??

Samys - Sim. A formação dele é em Matemática, não é envolvido com música. A filmagem, ensaio e composição da música foi responsabilidade completa dos alunos.

2.1)Você já estudou canto? **Samys** - Nunca estudei canto.

2.2)Tem o interesse? **Samys** - Gosto de cantar somente por diversão mesmo.

3)Na escola onde você estuda possui professor de música?

Samys - Não possuíamos professor de música.

4)Por que você canta em suas aulas?

Samys - O trabalho em questão é pedido para todas as salas de terceiro ano por meu professor. Ele passa esse trabalho há uns 20 anos, é basicamente uma tradição. Temos que escolher um assunto entre os propostos (no nosso caso, escolhemos trigonometria).

5)Os colegas de sala mostram interesse na sua apresentação? Respeitam?

Samys - Sim, os dias de apresentação são esperados pelos alunos e nos divertimos bastante. Até aprendemos a cantar as músicas uns dos outros. A nossa música em específico acabou se tornando bem conhecida na escola, é quase o orgulho do nosso professor.

6)O repertório escolhido, você escolhe ou os professores?

Samys - Podemos usar uma música como base (foi o que fizemos) ou criar alguma original. A escolha é totalmente dos alunos, a única regra é que devemos explicar o assunto escolhido na música. A avaliação consistia em: letra + apresentação + conteúdo explicado.

7)A estrutura da escola para você cantar, é o suficiente?

Samys - A escola só oferecia o datashow, onde reproduzíamos o áudio da música (que fomos gravar no estúdio no pai de uma amiga), para cantarmos junto durante a apresentação. Foi suficiente para o objetivo da tarefa.

7.1)Tem equipamento de som adequado?

Samys - Temos caixas de som.

7.2)Você que manuseia ou tem um técnico de som?

Samys - Nós manuseamos tudo, algum aluno que entende mais ajuda.

O grupo composto por seis meninas, utilizam um aparelho de som micro “system” para reproduzir a base com o “playback”. Ao longo da apresentação poucas dominam a letra da música, demonstram dificuldades em coordenar o canto com a dança que criaram para apresentar juntamente. Vocalmente, a música favorece em ter uma extensão vocal pequena, uma quarta para sermos exatos, entre a nota mais grave o lá 2 e um ré 3, área do registro médio-grave da voz feminina. Todas cantam no mesmo registro, ou seja, não há um contralto entre elas. Mesmo com poucas notas, elas têm dificuldades de manter a afinação. A afinação é melhor nos trechos em que cantam o refrão.

O vídeo ganhou uma boa visibilidade para um vídeo escolar, foram 40.879 visualizações, 776 *curtidas* 47 *não curtidas*. Houve 42 comentários, sendo a grande maioria positivos ao vídeo, dando apoio, motivando, outros solicitam a letra da música para reproduzir em suas escolas.

Um rapaz critica de forma negativa o vídeo, chega a usar palavras de baixo calão para impor sua visão sobre o uso do funk carioca como forma degradante do processo educacional. Há um rebate de Samys e outras pessoas que discordam da forma em que o rapaz que critica, citando os próprios erros gramaticais, bem como defende o uso do funk carioca bem como afirmam que o problema não é a música e sim, a defasagem nas estruturas físicas e humanas que consistem no processo escolar brasileiro.

3.2.2 Análise de vídeo “apresentação em festival”

O vídeo analisado agora é uma “apresentação em festival” em homenagem ao dia da mulher. A entrevistada e que compartilhou o vídeo é a Niih Aquino, publicado no dia 10 de março de 2017⁷. Foram 1.842 visualizações, 50 *curtidas* e 7 *não curtidas*. Havia 19 comentários sendo alguns dando apoio, outros solicitando que as pessoas se inscrevessem no canal pessoal deles. Segue o questionário:

7 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=07Os6ESNbaA>>.

Quadro 2 - Questionário 2

Questionário 2

1) Onde se localiza e qual o nome da instituição de ensino do vídeo em questão?

Niih Aquino – Posso somente dizer que é uma escola partícula que fica em Juazeiro do Norte CE.

2) Qual o motivo ou porque desse projeto?

Niih Aquino – Está apresentação foi em homenagem ao Dia da mulher.

2.1) Os alunos participavam e interagiam bem?

Niih Niih Aquino – Sim, chegaram a canotar junto o refrão e a vibrar muito ao final da música.

2.2) Havia muitas apresentações, variedade musical (rock, funk, sertanejo...)?

Niih Aquino – Houve a minha apresentação (hip hop) e a apresentação de algumas meninas do 9º ano (funk).

3) Tem algum (a) professor (a) que ajuda a ensaiar/gravar o vídeo? Se sim, ele tinha alguma formação ou conhecimento musical?

Niih Aquino – Não temos professor de música. A professora que pediu para que apresentarmos essa música não ensaiou com a gente.

4) Quem apresenta estuda canto? Tem o interesse?

Niih Aquino – Não estuda canto mas, tem interesse sim e sonha em ser cantora!

5) Por que você canta?

Niih Aquino – Por que acho que música é vida e gosto muito de cantar.

6) Na escola onde você estuda possui professor de música?

Niih Aquino – Não.

7) Os colegas estudantes mostram interesse na apresentação? Respeitam?

Niih Aquino – Sim. Eles respeitam.

8) O repertório escolhido, o aluno escolhe ou professores?

Niih Aquino – O professor e o aluno.

9) A estrutura da escola para cantar, é o suficiente?

Niih Aquino – Não muito.

9.1) Tem equipamento de som adequado?

Niih Aquino – Não. Somente uma caixinha de som com Bluetooth.

9.2) Você que manuseia ou tem um técnico de som?

Niih Aquino – Eu que manuseio.

Fonte: elaborado pelo autor

O vídeo não tem muitas visualizações, uma apresentação simples, em homenagem ao dia da mulher. A música escolhida é “hoje ela só quer paz” do *rapper* Projota. Utilizou-se a música original como base e caixa de som para amplificar o som, também foi utilizado microfone para os cantores. A qualidade da filmagem, feita por uma colega que está sentada atrás de outra pessoa, que não dá melhor foco para quem está apresentando. Ela canta com seu irmão e fica claro no vídeo que a estrutura bem precária afeta a apresentação. A sonorização tem baixa qualidade, o microfone falha e precisam reiniciar a apresentação. Não há um palco para destacar melhor quem está à frente se apresentando.

No questionário, ela responde que seus colegas respeitam, mas, pelo vídeo, a quantidade de pessoas que conversam, como a própria amiga que filmou não para de falar e nem de rir, muita das vezes, rindo da apresentação. Niih Aquino demonstra muito nervosismo e tem dificuldades para manter a afinação, apesar da melodia ser simples e com uma extensão curta, ela ainda assim, não conseguia manter a afinação. Seu irmão ao entrar no refrão, ajuda na afinação. Outras pessoas que assistem batem palma, muitas fora do ritmo, começam a cantar no refrão, muitos bastante fora da nota.

É muito perceptível a falta de preparo da escola em organização para auxiliar os alunos, a falta de um preparo melhor dos alunos para se apresentarem. Niih se mostra interessada em aprender a cantar, querer um futuro como cantora, algo que demonstra que ela pode evoluir muito mais em termos técnicos.

3.2.3 Análise de vídeo “professor cantando”

O próximo questionário foi respondido pela Professora Thainara Silva.

Quadro 3 - Questionário 3

Questionário 3

1) Onde se localiza e qual o nome da instituição de ensino do vídeo em questão?

Profa Thainara – Geralmente eu gravo em sala de aula, num curso que trabalho chamado Preparatório Passei, que é privado, bem menos no colégio estadual onde trabalho. Ficam em Paracambi, Rio de Janeiro.

2) Você tem alguma formação ou conhecimento musical? Já estudou canto?

Profa Thainara – Meu sonho é saber cantar, não tenho nenhuma formação, porém arranjo na bateria e agora nas férias vou aprender violão.

3) Na escola onde você trabalha possui professor de música?

Profa Thainara – Então, em uma escola que trabalho tem sim, a Letícia e o Anderson. A Letícia é fantástica e toca quase todos os instrumentos e o Anderson fica na parte da percussão.

4) Por que você canta em suas aulas?

Profa Thainara – Foi um jeito dinâmico que eu consegui juntar q matemática com a música e sinceramente, eu sou mega fã de música. A única coisa que eu fico triste é não poder cantar as musicas que eu gosto mesmo, mas funk e sertanejo é o que meus jovens sabem, fazer o que?! Rs

5) Os alunos mostram maior interesse nas aulas, desenvolvem o conteúdo “cantado”?

Profa Thainara – Sim sim, e não sou só eu que adoro esse critério. Tem um professor de química que tbm faz isso e percebemos que são as aulas que eles mais ficam animados. Os alunos vestibulandos tem milhões de coisas para gravar, então desenvolver métodos dinâmicos é a melhor coisa, e eu adotei a música.

6) O repertório escolhido, você escolhe ou os alunos?

Profa Thainara – Eu escolho. A Música que eu escolho de acordo com o que eles ouvem.

7) A estrutura da escola para você cantar, é o suficiente?

Profa Thainara – É muito raro eu cantar em escolas, eu canto mesmo é no curso que eu trabalho. Lá esse meu trabalho dinâmico é extremamente aceitável. Assim tbm como uso de fantasias e aulas loucas RS.

8) Tem equipamento de som adequado?

Profa Thainara – Nada... Coloco no Notebook um cabo q ligo a uma caixa de som e o YouTube me dá a música em karaokê.

9) Você que manuseia ou tem um técnico de som?

Profa Thainara – Eu que manuseio, embora o Lucas, que é secretário lá, me ajuda. Um segredinho, sou péssima em tecnologia kkkkk.

10) Os Por que vocês usa o canto em suas aulas?

Profa Thainara – Então, eu sou mt animada e agitada. Por ministrar aulas de

matemática, eu resolvi desenvolver o método da música, pois eu amo música e assim eu achei que os alunos iriam assimilar melhor. Minha aula não é baseada nas paródias, elas são só para descontrair e absorver partes que são importantes para o vestibular.

11) Você vê resultado positivo com o canto em aula e as notas dos alunos?

Profa Thainara – Eu vejo muito resultado positivo. Uns criticam, mas eu não ligo. Se puder, vá ver os comentários nos meus vídeos do YouTube, é um sucesso. A música da fórmula de Bhaskara é a mais famosa, até meu irmão de 11 anos sabe ela. Então, sim... Tenho muitos resultados positivos, graças a Deus.

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Os alunos gostam de aulas diferentes, aulas que os chamem a atenção, neste meio, estão os professores que se utilizam de diversas maneiras mais lúdicas para seus objetivos. A Professora Thainara comenta quase não cantar dentro do ensino regular, mas, que gosta de fazer trabalhos assim no cursinho onde trabalha. Será que os alunos do curso regular também não gostariam de cantar ou ouvir a professora?

O vídeo⁸ tem grande visibilidade. Publicado em 28 de abril de 2017, tem por tema conteúdo de matemática, “razão”, uma paródia da música da nova onda sertaneja 10% de Maiara e Maraísa. Foram 14.565 visualizações, 413 “curtidas” e 5 “não curtidas”. Tem 16 comentários bem variados, desde pessoas elogiando o trabalho da professora, sua atuação, até alguém solicitando que ela faça uma paródia sobre um determinado conteúdo e com uma música mais atual, uma espécie de encomenda. Outros comentários, interessantes, são de jovens querendo saber em qual escola ela dá aula, outros dizendo que “queria uma professora assim”.

Utiliza-se o som do computador para reproduzir o “playback” que é a sua base, um volume muito baixo e quase imperceptível no áudio do vídeo, um recurso que deveria auxiliar mais, no entanto, compromete um pouco o trabalho. A extensão das notas da melodia da parte inicial música é notavelmente grave para a Professora Thainara, forçando-a nesse trecho praticamente falar ao invés de cantar. Percebe-se a dificuldade de se manter a afinação. No refrão ela consegue manter

8 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hZHA20TN3Ks>>.

um pouco da afinação mais precisa. Na entrevista ela respondeu outras perguntas que faço além do que está no questionário. Ela reconhece que não é ainda uma musicista, mas, afirma amar música e que pretende estudar violão para aperfeiçoar sua técnica e ter mais qualidade em suas aulas musicadas. A letra de sua paródia em vários momentos mostra ter problemas com a métrica, a quantidade de letra para a linha melódica de sua composição para a base original.

Professora Thaniara afirma que para ela, em sua experiência, esse processo de utilizar da música para passar conteúdo, traz resultados positivos. Ela tem outros vídeos e todos com muitas visualizações. Ela cita que o mais famoso, seu vídeo da fórmula de Bhaskara, que tem 146,296 visualizações e mais de 282 comentários, comprovam que realmente, é uma forma de tanto facilitar o processo de ter a atenção dos alunos quanto de dominarem o conteúdo.

Neste mesmo caminho Professora Thaniara afirma que outro professor do curso preparatório do conteúdo de química, também, utiliza do canto para auxiliar os alunos, de forma mais lúdica e dinâmica, para gravarem o tanto de coisa que lhes são cobrados.

Um ponto interessante entre o vídeo 1 e o vídeo 3 é justamente que são professores de matemática, conteúdo de muitas informações, fórmulas e cálculos e utilizam em sala o recurso do canto para que os alunos, de uma forma menos tradicional e menos cansativa, desenvolvam o conteúdo a ser aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O canto está muito presente dentro do ambiente escolar, porém, é interessante uma melhor orientação para melhorar a qualidade. Ainda é possível encontrar pessoas que defendam que o ensino de música nas escolas pode ser simplificado por professores que não sejam formados na área da música, mas vemos nos vídeos que quando há presença desses professores a qualidade melhora muito significativamente. O YouTube pode fazer grande diferença neste processo de participação musical de alunos, escolas e comunidade ao prestigiarem vídeos de projetos musicais como o projeto “Festival Alunos que Inspiram”. As pessoas estão conectadas às redes sociais, passando até muito tempo navegando ao assistir vídeos bem produzidos, inspiram outras pessoas replicarem em diversos lugares, como vários comentários descritos nos vídeos pesquisados neste trabalho.

O uso do canto no âmbito educacional tem um papel de formador, doutrinador, propagador de estruturas sociais, como foi utilizado pelos Jesuítas ao tentar dominar os índios com sua cultura e conhecimento. O canto pode sim trazer diversos benefícios para dentro do ambiente escolar, como citados pela professora Thaniara a atenção, mais interesse, facilita no processo de aprendizagem e memorização de conteúdo, interação. Pôde-se afirmar que a musicalidade melhora, a afinação, o próprio interesse musical se desenvolve. Porém, observou-se que ainda é grande a dificuldade física e de recursos para se desenvolver um trabalho musical com qualidade nas escolas. Tem um sistema de som com uma qualidade razoável, operar esse material.

As possibilidades que a educação pode alcançar com o progresso das tecnologias que a cada dia se desenvolvem podem não ser vislumbradas nesse momento, mas, é necessário maior investimento na área de educação. É possível observar que ainda há uma necessidade de maiores investimentos para que se tenha *Internet* com qualidade e maquinário para desenvolver atividades mais interessantes e interativas para os alunos. Este investimento se mostra a cada dia mais urgente e necessário, bem como a escola encontrar um equilíbrio para conseguir utilizar ferramentas como redes sociais e repositórios de vídeos e

integralizar com o conteúdo a ser ministrado em sala de aula e, ao mesmo tempo, não perder o foco do conteúdo com seus alunos.

Os alunos e professores mostram maior participação nas redes sociais e YouTube na divulgação das atividades da escola. Dentro dos vídeos selecionados pouquíssimos pertenciam a alguma escola, mas poderia ser diferente, ampliar para além dos muros da escola, socializar, integralizar com a comunidade o que se desenvolve dentro do ambiente escolar. As escolas particulares ganham destaque neste processo, as escolas públicas têm demorado mais para se tornarem mais visíveis nas redes sociais e também para fazer o uso das mesmas dentro da escola.

É válido lembrar do “Festival Alunos que Inspiram”, um incentivo do governo e mostra a possibilidade que o estado tem de servir ao seu povo dando oportunidade e educação de qualidade. Não há problema em ver e ouvir o funk, o sertanejo invadindo todos os espaços da sociedade, mas dar oportunidade de os estudantes conhecerem outras possibilidades musicais, outras vivências é de suma importância. É importante incentivar os alunos a tocarem como banda, com coro, com grupo vocal, isso no foco musical, pois esse projeto envolve outras artes.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. E. R. N. e Brito, M. S. de. **Corpo e Voz, uma preparação integrada.**

Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/viewFile/531/477>>.

Acesso em 30 jun. 2018.

BOURDIEU. P. **O poder simbólico: memória e sociedade.** Rio de Janeiro: Edifel, 1989.

COELHO, Pedro e OLIVEIRA, Raul. **Divulgação de conteúdos audiovisuais no YouTube como alternativa a outros suportes.** Disponível em:

<<http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/1277/1174>>. Acesso em 27 jun. 2018.

ESTADÃO. **Google lança novo canal YouTube Edu.** Estadão [online], São Paulo, 22 novembro 2013. Espaço aberto. Disponível em:

<<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/google-lanca-novo-canal-youtube-edu,1099490>>. Acesso em 20 jun. 2018.

FONTEERRADA M. T. O. e GLASSER, S. **Músico-professor: uma questão complexa.** Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1741/12170>>. Acesso em 18 nov. 2017.

GOHN, Daniel M. **Educação musical a distância: proposta para ensino e aprendizagem de percussão.** Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/en.php>>.

Acesso em 28 jun. 2018.

GROSSI, C. **Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical.** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, XI, NATAL – RN, 2002. Anais da Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 2003, p. 87-92. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed8/revista8_completa.pdf>.

Acesso em 24 mai. 2017.

JORDÃO, Gisele, et al. **A música na escola.** São Paulo: AEAC, 2012. p.19.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental.** Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/viewFile/4329/2549>>. Acesso em 23 mai. 2017.

MARTINS, T. de L. **A música na escola.** Disponível em:

<<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-erlene.pdf>>.

Acesso em 23 mai. 2017.

MORENO, Ana C. M. e FAJARDO, Vanessa. **43% das escolas públicas têm banda larga, contra 80% das privadas** [online]. São Paulo. 07 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/43-das-escolas-publicas-tem-banda-larga-contra-80-das-privadas.html>>. Acesso em 20 jun. 2018.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.

SILVA, Francineide S.da S. e SERAFIM, Maria L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente**. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 21 jun. 2018

SUBTIL, Maria. J. D. **Mídias, músicas e escola: a articulação necessária**. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/294>> Acesso em 20 jun. 2018.

TURINO, T. **Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 13-28, out. 1999. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n11/HA-v5n11a02.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2017.

VEJA. **Redes Sociais a serviço do ensino**. Veja [online]. São Paulo. 13 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/redes-sociais-a-servico-do-ensino/>>. Acesso em 20 jun. 2018.

YOUTUBE. **Sobre o Youtube**. Disponível em: <http://www.youtube.com/t/about_youtube>. Acesso em: 10 mai. 2018.